

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano I Nº 11 «XXXX» 10.11.97

Ele está morto. Ela, aos ais, mas, neste lúgubre assunto, quem fica viúvo é o defunto... Porque esse não casa mais.

De Vences, Mário Almada Quintana (1956/1994)

Por que andas tu mal comigo, ó minha doce trigueira?... Quem me dera ser o trigo que, andando, pisas na cima!

Antonio Duarte Gomes Leal (1848/1923)

Na vizinhança de um sábio um papagaio vivia que falava todo dia sem que o sábio abrisse o lábio.

Este os livros perustrando sua cultura aumentava; mas como nunca falava ia por burro passando.

O papagaio somente pronunciava uma palavra. Não era da sua lavra mas: - "Que bicho inteligente!"

diziam todos abrindo os olhos strapantados ou melhor, esbugalhados, o bom papagaio ouvindo.

O sábio, no seu cantinho, vivia desconhecido, e o papagaio, aplaudido, ia da glória em caminho...

Quanto formoso talento que se esconde em curto raio nos lembra, a todo momento, este sábio e o papagaio...

Zelmao Andrade de Sousa Brasil (1879/1942)

Em meio da espenzura, um vaga-lume a voitar, a iluminar com a sua lamparina esmeraldina a noite escura, encontra-se com um sapo repelente, que lhe alvejando o vírus, iracundo, fê-lo apagar a luz fosforescente, caindo no chão, já quase moribundo.

E o vaga-lume suspiro-lhe então: "Por que motivo, ó sapo vil, imundo, cuspiste sobre mim teu corpo nauseabundo?"

E o sapo apojou-lhe: - "Bobalhão, se fosses mais sagaz, e se melhor pensasses, tua inocência ou demência esta pergunta assnal não me faria!"

Sempre nos fazem mal as instituições de classes!

Inseto luminoso, eu não te cuspiria, se não tivesses luz, se não brilhasses!"

O Vaga-lume e o Sapo, Catão de Paulo Coares (1867/1946)

Entra pela velhice com cuidado pé ante pé, sem provocar riuocos que despertem lembranças do passado sonhos de glórias, ilusões de amores.

Do que tiveres no pomar plantado apanha os frutos e recolhe as flores, mas lava ainda e planta o teu cirado, que os outros virão colher quando te fores.

Não te seja a velhice enfermidade! Alimenta no espírito a saúde luta contra as tibezas da vontade!

Que a neve caia! O teu ardor não mude! Mantém-te jovem, pouco importa a idade! Tem cada idade a sua juventude...

Emilsson, Manuel Botica Tigre (1882/1957)

Diz o cliente de ele que em torno dele salta: "Mão comprada! O que! Que pensa mesmo!" Pois não sempre, a nós outros, desprezíveis, as qualidades que nos faltam...

Des Delicias e das Qualidades (de Tula Filadelfa), Mário Almada Quintana

Moro Velho a gerar de gato, avista um leão. Qual qual? Qual o quê! Logo tropea a um sapo. Nada, para esquecer uma aflição, como um grande formoso verdadeiro...

Das Mulas, Mário Almada Quintana

Gato do mato e leão, confirme o combinado, juntos caçavam corças pelo mato. As corças escaparam... Resultado: não escapou o gato!

Des Almoço Desagrad (do Espinho Negro), Mário Almada Quintana

Almoçava o meu frango. O cão e o gato comiam ao redor de mim o resto dos ossos que caíam do meu prato.

E, patrão honesto, vigiei, sem preguiça, a distribuição com toda a justiça e sem distinção.

Mas, uma vez vazio o prato, eu, vendo o gato sair, disse: - Que foi? Vai-se embora? - De certo! respondeu, pois o frango também já se não foi?

O contrário, portes, com o cão se deu, que, em alegria acesa, me veio ao colo e minhas mãos lambou. - Bravo! Eu disse, mostra, à nobreza, que anda há no mundo alguma coisa sã! E ele responde: - Sim, pois com certeza, outro frango teremos amanhã.

Quilão, Tullius (Carlos Alberto Eduardo), 1873/1976, José Paulo Alves Assunção de Almeida Duarte

Seguia um leão seu caminho, por entre a cerrada mata, quando sentiu que um espinho se lhe enfiara pela pata.

Por perto um tenente passa de uma inglesa expedição; pede-lhe a fera que faça daquele espinho a extração.

- Com prazer! Diz-lhe o tenente e, com o máximo carinho, tomando-lhe a pata doente extrai, cuidadoso, o espinho. Inda bem que o fez; perdida

não foi sua boa ação. Pois que a fera comovida quis mostrar-lhe gratidão.

E, - bravo! (diz-lhe) com que arte me aplacaste o sofrimento! Uma prova apraz-me dar-te do meu reconhecimento.

Que queres? Ser promovido? - É essa minha ambição. Pois farei nesse sentido o que esteja em minha mão.

Assim falou; e, inda nesta mesma noite, a fera honrada, ao regressar à floresta, cumprira a palavra dada;

e disse ao tenente: - Amigo, tens segura a promoção! - Que me diz?! - É o que te digo: já comi o capitão...

O Leão Resmungado, Manuel Botica Tigre

Estápolis Cláudio Assunção



HAICAIS DE PRIMAVERA

Espre do friso perdoio horizontes laranjá florido. Carlos Ingo Botica de Amor

Prateia amarela porta aberta da gaiola bebendo de gato. Cary Tairaishi Ushio

Pintado no brás o ramo de ancor-perfido sorr para o sol... Dady A. de O. Soares

Un remolino... llovis de mariposas en el estanque. Lita Miyakawa

El bambú danza al compás de la brisa con hojas nuevas. Maria Haydee Aguilar Campos

Garra lá fora o prado mudo de noite atris da vidraça. Dady A. de O. Soares

Garra fininha Pelo cabelos grisalhos solidão doiz... Tereza Ode

Âncil solitário, sua manchação rosa fútil: regar as azalhas! Mateus Tullius

Olho embevecido o jacarandá em flor. Coração em êxtase... Opáda Welter Santos

No adro da igreja baldeada de rosas, giras... - "Jogar logo o buqui!" Douglas Edson Botto

Quão lindas cores, na tal da moda vernal, repleta de flores! Poetisa Lygia de Almeida Torres

Por la vestana locierna atrevida viola secretos. Maria Haydee Aguilar Campos

Vuela un fantasma. En mi taza de té sólo unas hojas. Nani L. Mendonça

Azules, de branco, ate luzes com beija-flor! Noivo ao sol de agosto. Leonilda Hilgemberg Justa

Azuleas em flor... Num cantinho do jardim nasce a primavera! Maria Madalena Farias

Mendigo perfila-se à passagem da bandeira. Sete de setembro... Maria de Jesus Baptista de Melo

Árvore as vestes. Há regozijos da vida... Um ramo de passaron. Harsheta Del Maestro

Flor de laranjeira, até os charos apredid e espero teu fruto. João Batista Sem

Contemplo extasiado o jacarandá em flor. Fico apantado... Josefa de Silva Carvalho

La Lola canta saetas. Los toreritos la rodean, y el barberillo desde su puerta, sigue los ritmos con la cabeza.

Vestida com mantos negros piensa que el mundo es chiquito y el corazón es inmenso.

Bando de urubus faz cunhada, lá no céu... Sinistro presépio! Rosângela Regina Soares

De um céu cor-de-rosa, marcos e vagarosamente, a garra doce... Maria Madalena Farias

Sete de setembro. Duélias entre de guerra... em nome da Paz! Edgar Aguiar Maia

Coberto de rose o jacarandá provoca o meu coração. Leonardo Castro dos Santos

Porta escancarada. Ostrito oha trado vando. De repaso, do! Leonilda Hilgemberg Justa

Sandade das noivas fix brinca de laranjeira no buqui aligado. Maria de Jesus Baptista de Melo

Los toreritos la rodean, y el barberillo desde su puerta, sigue los ritmos con la cabeza.

Vestida com mantos negros. Piensa que el suspiro tierno, el grito, desaparecen en la corriente de viento.

No galbo mais alto bato-to-vi canta festivo sandando o andarilho. Susi Tereza

No final da tarde garra e siléneo juntas... em casa o acorchejo... Alfa Christiana Campos Neta

Rufam os tambores mendigo acorda estronado sete de setembro. Néde Rocha Portugal

No ramo florido, três bicos escancarados. Um rinho de pássaro. Maria Regina Lefrassino

Cálido acocengo de penas e de tiradas. Ninho de passarinho. Miguel Jorge Maty

Entre la albahaca y la hierbabuena, la Lola canta saetas. La Lola aquella, que se miraba tanto en la alberca.

Vestida com mantos negros. Se dejó el balcon abierto y al alba por el balcon desembocó todo el cielo.

Sete de Setembro!... Fuzigos duélias garbas com bandeiras verdes... Ofelia Alvaraga

Numa velha foto eu, na infância de escola Sete de Setembro. Sérgio de Jesus Leitão

Vestidos de negro, chegam todos ao festa. Carniça no pasto. Eduardo Lopes Vieira

Andorinhas montantes revoam no meu quintal. Farko até os ninhos? Ofelia Alvaraga

Jacarandá em flor perto do acostamento: paro e contemplo. Sérgio de Jesus Leitão

Los toreritos la rodean, y el barberillo desde su puerta, sigue los ritmos con la cabeza.

Vestida com mantos negros. Gotas transparentes se viciao de antecâmara, sobras da garra. Karoline Pereira Pinheiro

Pousado na antena, grita aquele bem-to-vi e diz que me viu! Alberto Carlos Gomes de Souza

Invisível, na árvore um bem-to-vi a cantar. Ao longe, a resposta. Maria Regina Lefrassino

Garra tão fina. Coração todo melibado - lago interior. Leonardo Castro dos Santos

Felino malhado por que olha o camário de cima do muro? Silvio Seo

Um rino onário: no poleiro da gaiola salta o camário. Susi Tereza

Los toreritos la rodean, y el barberillo desde su puerta, sigue los ritmos con la cabeza.

¡Ay yoyoyyay, que vestida com mantos negros!

Gotas transparentes se viciao de antecâmara, sobras da garra. Karoline Pereira Pinheiro

Na pastagem verde algo estranho acontece... Urubus voando... Cláudio dos Santos Damasceno

Abrir um livro antigo, encurozava a fita rosa. Já não me diz nada. Cláudio Assunção

Thamara Costa VII

Socbo de vocar.

Yan Shimada Botto

Bibiana

Frederico Oreste Lorenz (1889/1950)

La Bibia



HAICAIS ARGENTINOS



HAICAIS EM FOLHA

Eu vivia satisfeito
no meu quarto de poeira.
Um dia encontro Jesusito:
- Como vai, nego caraca? -
- Nãojo não, hein, eu só sentada,
tô queimado do sol da praia. -
- Já que tá qui, tá bom.
Como vai, nego caraca?
- Vê bon. Me viu na metrópole
polista. Tô morando no Espirito Santo. -
- Não diga, pela parca não parca. -
- Tô sim, tá lá debaixo da escada,
hálo espaço de quem dizão. -

Fiquei com dó do caboco.
Com esse gatinho, tá bon.
Eu tenho coração mole:
Jesusito, a patã de hoje
tu te arreiole
nos meus aposento polista/ik

É só uma cama de sortero
num quarto de poeira,
mas que durmo no mojado
vai se encontrô morado.

É fano vivendo em frente,
dois alegro companheiro
numa cama de sortero.
E vai e vem e volta e loias e maripois
um dia eis dia pra Jesusito:
- Mesmo, escoute a voz do destino
meu coração não é mais teu,
é dele! - e apontou na
Jesusito fôo curando,
cu vi que tá em beirão,
mas fôo coiza de momento.
Nunca sentide é vaidadem
e eu tenho a pena muito mais ligera.

Amanhã num fero não.
É fano vivendo em frente,
J'alegro companheiro
numa cama de sortero.

E vai e vem e volta e coiza e loias e maripois
um dia eis dia pra Jesusito:
- Mesmo, escoute a voz do destino
meu coração não é mais teu,
é dele! - e apontou na
Jesusito fôo curando,
cu vi que tá em beirão,
mas fôo coiza de momento.
Nunca sentide é vaidadem
e eu tenho a pena muito mais ligera.

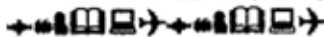
Se disse: Num posso brigá contigo
só tu que fôo meu amigo,
só tu que me deu abrigo
na metrópole polista.
Vê sintora pra semana
numa que de solçojo
no pobreta da abitação!

Pra semana num fôo não.
É fano vivendo em frente,
os J'alegro companheiro
numa cama de sortero.

E vai e vem e volta
e coiza e loias
e maripois,
um dia eis dia pra Jesusito:
- Se engari com teu amô,
num era não veridiero.
Amanhã tá sintora com bumboro! -

O garpe foi duro pra castro,
mas a vida é rosa, seu marô,
e hoje, naquele quarto de poeira,
naquela cama de sortero,
meu Jesusito e eu,
numa a cabrecha e o bumboro.
Oh pobreta da abitação?!

Paulo Vianadri, do Livro Tempo de Cabe



O GATO

O gato, se tem fome, - é amim,
procura,
todo leandara,

o dono seu, pedindo-lhe comida,
Mas de uma forma tão entrecida,

que nos parece o gato,
a sombra quase fal de um candidato,

pedindo votos para ser eleito,
quando o bocado aparece,

ao próprio dono forçosamente estranha...
- Agora é que o retrato está perfeito!...

À beira da estrada,
numa tapera pampelona,
canta um canário.

Este haikai pertence a
Othir Alvaranga e não a
Mafis Roginto Labruca-
no, como erroneamente
anotamos no número
anterior. Nossas desculpas
a ambos poetas.

Phyllis Curtis (Quemora Curtis), do Livro Cantô Rêde...

Diferentemente do haikai, que se origina dos versos iniciais do haikai-no-renga, o senryu origina-se dos "versos do meio". Tais versos envolvem humor e lidam com atos e acontecimentos humanos. São espirituosos e contém o trocadilho - o jogo de palavras. Alguns senryus não têm o imediatismo do haikai mas apresentam o aforismo:

Quando alguém deseja
expor devoção filial
os pais já se foram.

No haikai há o não-questionamento, no passo que no senryu, o escritor contesta, questiona.

Para os "puristas", a simples ausência do kigo separa o haikai do senryu. Para outros estudiosos, porém, o senryu tende a focalizar o humor numa situação e, não, frisar sempre o "aqui e agora", como no haikai. O que se refere à natureza humana, embora não ausente no haikai, é predominante no senryu.

Os haicaiistas envolvem-se na apreciação estética do mundo, os que escrevem senryus focalizam sua atenção, principalmente, no lado humorístico da condição humana e envolvem-se na situação. O senryu pode ser espirituoso ou satírico e não baseado na "provocação por contraste", como no caso do haikai, o qual capta a experiência do momento.

Senryu: Vai chegando em casa
abraçado às ocorrências
do seu dia a dia.

Haikai: Minha mulher pego
indo ao lar sobre os cascalhos
no esto da nascente.

Handwritten note: "Acontece (pode acontecer) - a situação!"



Podemos dizer que o haikai encadeado (haikai no renga ou simplesmente haikai) composto de estrofes 5-7-5, 7-7; 5-7-5, 7-7, ... etc., é a poesia da qual derivou diversas outras que foram tomando forma na era Edo (1600/1868).

A estrofe inicial (hokku) de 5-7-5, hoje acidentalmente haikai, autônoma por si mesma, já assim a chamavam (haikai no renga ou simplesmente haikai) no início do século XVIII.

Das estrofes do haikai encadeado não só surgiu o nosso haikai, mas também o zappai (termo genérico de formas de poesia cômica surgidas durante a era Edo).

O haikai, que se tornou modelo de arte graças a Matsuo Munefusa (1644/1694), pseudônimo Bashô (bananeira), sofreu decadência após sua morte, tornando-se virtualmente indistinguível do zappai e do senryu, formas de verso popular em voga no período Genroku (1688/1704). O haikai só se reabilitou na metade do século XVIII.

Algumas formas de zappai, tal como mackuzuke e kasazuki seguem os princípios do verso encadeado, no qual o poeta junta um remate (tsukoku) ao verso anteriormente dado (masku).

O zappai inclui independentemente, diferentes formas desenvolvidas do hokku, como kiriku e oriku.

O senryu (de Kansai Senryu, 1718/1790) foi uma das últimas formas desenvolvidas do tsukoku (remate), porção dos versos mackuzuke (forma tradicional literária de diversão na qual dado um pequeno verso de 14 sílabas, completava-se-o com um longo verso de 17 sílabas para chegar a 31 sílabas prolongadas da tradicional forma do tanka).

O senryu é um dos mais conhecidos tipos de zappai e expressa os sentimentos e introspecções do povo no seu dia a dia.

Formas de zappai derivadas do hokku (estrofe inicial) do haikai no renga (haikai encadeado) ou simplesmente haikai:

- kasazuki e mackezuke (ambos seguiram o princípio do verso encadeado na forma de tanka);

masku (verso dado) 7-7; tsukoku (remate) 5-7-5.

O senryu foi uma das últimas formas desenvolvidas do tsukoku (remate) do mackezuke.

Podemos chamar de trevo todos os tercetos independentes e/ou de sentido completo. Os três trevos dos exemplos da Clície, são de Masaoka Shiki (1867/1902).

Assim temos, em português, o trevo haikai sazonal que, necessariamente, contém kigo - a palavra de um tema sazonal (*Entre tantas verdes, com ar de quem mais viviu, folha amarelada*); trevo haikai personagem ou senryu - ação humana vista no momento pelo autor (*Vai chegando em casa abraçado às ocorrências do seu dia a dia. Minha mulher pego saltando sobre os cascalhos da estrada de casa*); trevo haikai subentendido - que, por ausência de kigo, não define a sazão, embora registre um cromo sobre a natureza (*Demadeiras ralas sobre a paleta amaldiçoada matizam as nuvens*). E, finalmente, temos o trevo senryu - sem o "aqui e agora" do trevo haikai personagem ou senryu (*Quando alguém deseja expor gratidão filial os pais já se foram*).

Ambos os trevos (haikai e senryu) são, quanto à métrica: exemplares (5-7-5) ou caminhada distinta (contados como se fosse um único verso de 17 sílabas gramaticais ou poéticas ou 5-7-5 sílabas gramaticais); caminhada imediata (com uma sílaba a mais ou a menos ou que a compensa no conjunto dos três versos 5-7-5); acanhado ou curto (faltando duas ou mais sílabas poéticas); largo ou prolixo (sobrando duas ou mais sílabas poéticas).

Podemos chamar a estes ambos últimos de versos livres e, finalmente, de trevos puros ou regulares, os que contêm seus três versos com números iguais de sílabas.



Kigos para os três haicais a serem enviados

Até o dia 10.12.97:

Charva de Primavera, Dia dos Finados, Semana do Livro

até o dia 10.01.98:

Curtão de Natal, Mormação, Permiloço.

Fazer um haikai é como tirar uma foto ou filmar. Vamos o kigo (focalização), sentimos o que estamos vendo (fotografamos ou filmamos) e capturamos (registramos). O haikai deve ser narrado no instante da ocorrência e a vista do kigo (nome da estação), com 5-7-5 sílabas poéticas (sons) em cada um dos respectivos três versos, com certeza que o leitor perceberá por si mesmo, sem a aparente explicação do autor.

* Manoel Fernandes Mendes
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher os três haicais de cada seleção, conforme seus respectivos kigos, em uma única folha de papel carta ou ofício, escrever o nome e o endereço e assinar. * Enviá-lo normalmente pelo correio, com nome e endereço do remetente, até o dia 10 do respectivo mês. Os haicais não precisam ser, necessariamente, cada um dos três kigos do mês, isto é, pode-se repetir ou não cada um deles nos três haicais.

2. Posteriormente o haicaiista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicais desse mesmo mês (rejeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), além de selecionar 10% deles.

3. O haicaiista se compromete a enviar uma folha, até o último dia do mesmo mês, o resultado dessa sua seleção. A folha conterá, respectivamente, o nome do haicaiista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abeto do outro, o número e o texto de cada haikai assim escolhido, sob pena de não o fazendo, perder os votos que vai a receber os haicais de sua autoria. Excessado dizer-se que na seleção não se escolherá haicais de própria letra.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.